

O MOVIMENTO SEM-TETO E A OCUPAÇÃO CONTESTADO: PERFIL SOCIAL E TRAJETÓRIAS DE VIDA DOS MORADORES

Francisco Canella¹, Larissa Ana dos Santos Miranda², Carmen Susana Tornquist³, Vera Lúcia Nehls Dias⁴, Luís Felipe Aires Magalhães⁵, Lívia Monte⁶, Gabriela Dias Blanco⁷, Fernando Calheiros⁸.

¹ Orientador, Departamento de Ciências Humanas FAED – franciscocanella@hotmail.

² Acadêmica do Curso de Geografia FAED - bolsista PROBIC/UDESC.

³ Professora Participante do Departamento de Ciências Humanas.

⁴ Professora Participante do Departamento de Geografia.

⁵ Pesquisador Voluntário - doutorando em Demografia/UNICAMP.

⁶ Pesquisadora Voluntária - mestranda em Psicologia/UFSC.

⁷ Pesquisadora Voluntária - IFSC/Ibirama.

⁸ Pesquisador Voluntário - acadêmico de Ciências Sociais/UFSC.

Palavras-chave: Segregação urbana. Movimento sem-teto. Trajetórias de vida.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2013 a julho de 2015. Os objetivos principais da pesquisa consistiram em identificar o perfil socioeconômico, educacional e político dos moradores da Ocupação Contestado; reconstruir e analisar as trajetórias de vida desses moradores; compreender que significado adquire em suas vidas a participação em um movimento organizado como o movimento sem-teto; analisar as mudanças nas sociabilidades dos moradores no espaço da Ocupação; analisar o processo de interação com os mediadores que participam do processo. O universo de análise da pesquisa compreende a Ocupação Contestado, com cerca de 120 famílias. Buscou-se utilizar alguns procedimentos básicos que dessem conta do perfil social dos atores investigados bem como de suas trajetórias de vida e vivências cotidianas. O perfil socioeconômico, educacional e político contou com o recurso a um *survey* no qual foram levantados dados referentes a trabalho, renda, origem migrante das famílias, escolarização, histórico de práticas associativas. A pesquisa com os atores sociais também foi desenvolvida através do método etnográfico, observando a dinâmica estabelecida em vários espaços frequentados pelos moradores e moradoras da Ocupação – espaços de lazer, a associação de moradores, as oficinas realizadas por universitários e ONGs, as relações entre vizinhos, os diferentes grupos de afinidade entre os jovens, o grupo familiar, etc. com destaque à organização comunitária e às assembleias gerais, mas secundariamente nos espaços de lazer, nas oficinas realizadas por mediadores e apoiadores, as relações entre vizinhos, os diferentes grupos de afinidade entre os jovens, o grupo familiar, etc. Foi também empregada a técnica de grupo focal. Tais opções metodológicas privilegiaram o exame do detalhe, dos fragmentos. No entanto, a

relação com a totalidade na qual estão imersos foi articulada com os dados do *survey*. Com relação à dimensão diacrônica da pesquisa, a memória dos moradores, a história da localidade e suas trajetórias pessoais foram trabalhadas através de entrevistas que buscaram reconstituir suas histórias de vida. Os resultados da pesquisa apontam para algumas questões que merecem um exame mais detalhado. 1. O processo que engendrou a Ocupação Contestado está longe de ter natureza apenas episódica, ocasionada por uma conjuntura político-eleitoral local. Ao contrário, ela é resultado de um processo de segregação urbana que se estende ao longo de décadas na Região Metropolitana da Grande Florianópolis. 2. As representações que têm sido construídas tanto pela mídia como por agentes políticos operam no sentido de estigmatizar a população migrante, justificando as desigualdades existentes e construindo uma narrativa acerca de Florianópolis como capital turística. 3. As trajetórias de vida dos moradores revelam a presença de novos fluxos migratórios, mas ainda constata-se a forte presença de moradores nascidos na Grande Florianópolis e de migrantes oriundos de diferentes macro regiões de Santa Catarina. 4. Na sua maioria, os moradores são jovens, apresentam baixa escolaridade e encontram dificuldades de inserção no mundo do trabalho, com elevados índices de desemprego e de informalidade. 5. Com relação à questão da participação, a maioria não teve qualquer participação política ou práticas associativas anteriores à experiência na Ocupação Contestado. No entanto, cabe observar que as mulheres têm desempenhado um importante papel como lideranças do movimento (junto aos mediadores que atuam na ocupação) e na organização local.